

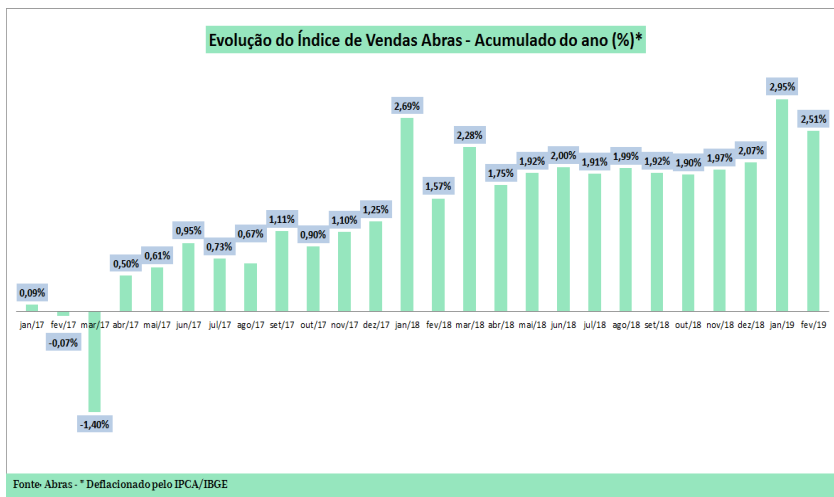
boletim **abras** **ECONOMIA**

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

04 de Abril de 2019

## Autosserviço registra alta de 2,51% em 2019



Em fevereiro, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -5,12% na comparação com o mês de janeiro e alta de 2,05% em relação ao mesmo mês do ano de 2018, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 2,51% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -4,71% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a fevereiro do ano passado, alta de 6,18%. No acumulado do ano o setor registra alta de 6,59%.

### Acumulado do 1º bimestre é o melhor dos últimos 5 anos

Mesmo apresentando leve queda em relação a janeiro, o resultado acumulado é o melhor registrado para o mês nos últimos 5 anos.

“A queda no acumulado de fevereiro em relação a janeiro já era esperada. O segundo mês do ano tem menos dias úteis, e também não conta com a sazonalidade das férias como janeiro. A economia ainda segue em ritmo lento e o desemprego continua com taxa elevada, de 12,4%, de acordo com o IBGE, e isso impacta no consumo da população, que tem ponderado seus gastos. Mesmo assim, nosso resultado segue em linha com o que projetamos para o ano, de 5% de crescimento nas vendas”, destaca o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), João Sanzovo Neto.

Variações Período de análise - 2/19	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Fev/19 x Jan/19	-4,71%	-5,12%
Fev/19 x Fev/18	6,18%	2,05%
Acumulado/ano	6,59%	2,51%

Índice Abras acumula alta de 2,51% em 2019



### Nesta edição:

Conjuntura – 2  
PNAD registra alta e atinge taxa de 12,4%

Abrasmercado – 3  
Abrasmercado registra alta de 2,12% em relação ao mês anterior

Abrasmercado – 4  
Região Norte apresenta a maior alta no mês

PMC – 5  
IBGE: comércio varejista tem expansão de 1,9% na comparação interanual

Análise macro – 6  
Brasileiros alteram o comportamento financeiro, modificam hábitos de consumo e pesquisam preços

Indicadores – 7  
Indicadores macroeconômicos e do varejo

## PNAD registra alta e atinge taxa de 12,4%

A taxa de desocupação foi estimada em 12,4% no trimestre móvel referente aos meses de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019, registrando variação de 0,9 ponto percentual em relação ao trimestre de setembro a novembro de 2018 (11,6%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, quando a taxa foi estimada em 12,6%, o quadro foi de estabilidade.

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em aproximadamente 92,1 milhões no trimestre de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019. Essa estimativa apresentou redução de -1,1%, ou seja, um redução de 1.062 mil pessoas em relação ao trimestre anterior (setembro a novembro de 2018).

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019, em R\$ 205,4 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de setembro a novembro de 2018 apresentou estabilidade. Também, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve estabilidade na massa de rendimentos.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.285 no trimestre de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019, registrando crescimento de 1,6% frente ao trimestre de setembro a novembro de 2018 e estabilidade em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral		2015	2016	2017	2018	2019
1º	nov-dez-jan	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0
2º	dez-jan-fev	7,4	10,2	13,2	12,6	12,4
3º	jan-fev-mar	7,9	10,9	13,7	13,1	
4º	fev-mar-abr	8,0	11,2	13,6	12,9	
5º	mar-abr-mai	8,1	11,2	13,3	12,7	
6º	abr-mai-jun	8,3	11,3	13,0	12,4	
7º	mai-jun-jul	8,6	11,6	12,8	12,3	
8º	jun-jul-ago	8,7	11,8	12,6	12,1	
9º	jul-ago-set	8,9	11,8	12,4	11,9	
10º	ago-set-out	8,9	11,8	12,2	11,7	
11º	set-out-nov	9,0	11,9	12,0	11,6	
12º	out-nov-dez	9,0	12,0	11,8	11,6	

Fonte: IBGE/PNAD

## IPCA tem alta de 0,42% em fevereiro de 2019

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de fevereiro apresentou variação de 0,43%, 0,11 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,32% registrada em janeiro. Considerando os dois primeiros meses do ano, o índice está em 0,75%. No acumulado dos últimos 12 meses a variação ficou em 3,89%, enquanto havia registrado 3,78% nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2018 a taxa foi de 0,32%.

**IPCA-15 apresenta alta de 0,54% em março**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,54% em março, mostrando aceleração em relação à taxa de 0,34% registrada em fevereiro. A variação de 0,54% é a maior para um mês de março desde 2015, quando o índice foi de 1,24%. O IPCA-E, que se constitui no IPCA-15 acumulado trimestralmente, situou-se em 1,18%, acima da taxa de 0,87% registrada em igual período de 2018. Em relação aos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,18%, acima dos 3,73% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2018, a taxa foi de 0,10%.

O grupo Alimentação e Bebidas acelerou de fevereiro (0,64%) para março (1,28%) por conta da alimentação no domicílio, que registrou 1,91%, frente à alta de 0,68% no mês anterior. O feijão-carioca, que já havia apresentado alta expressiva em fevereiro (34,56%), subiu 41,44%, contribuindo com o maior impacto individual no IPCA-15 de março, 0,09 p.p. No caso da batata-inglesa, também se observou aceleração de um mês para o outro (de 12,39% para 25,59%), com 0,06 p.p. de impacto. Já o tomate, após uma queda de 20,32% em fevereiro, apresentou alta de 16,73%. Outros itens importantes na cesta de consumo das famílias, como as frutas (2,74%) e o leite longa vida (2,35%), também registraram alta em março.

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
<b>2018</b>			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39
Dez	-0,16	3,86	3,86
<b>2019</b>			
Jan	0,30	0,30	3,77
Fev	0,34	0,64	3,73
Mar	0,54	1,18	4,18

Fonte: IBGE

A alimentação fora, que havia subido 0,58% no mês anterior, desacelerou para 0,17%, com destaque para a queda observada na refeição (-0,23%), após a alta de 0,78% registrada em fevereiro.

Do grupo dos Transportes (0,59%), os dois principais impactos no índice de março ficaram com a passagem aérea (7,54%) e o etanol (2,64%), ambos com 0,03 p.p. A gasolina (0,28%), após três meses consecutivos de quedas, apresentou ligeira alta, contribuindo com 0,01 p.p. no índice do mês. As áreas apresentaram variações que ficaram entre a queda de 1,15% na Região Metropolitana de São Paulo e a alta de 5,92% na Região Metropolitana de Fortaleza.



## Abrasmercado registra alta de 2,12% em relação ao mês anterior

Em fevereiro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 2,12% em relação a janeiro. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 7,35%, passando de R\$ 442,88 para R\$ 475,44.

Em fevereiro de 2018, o Abrasmercado assinalava uma queda de -1,82% em relação ao mês anterior e acumulava queda de -6,27% na comparação com fevereiro passado.

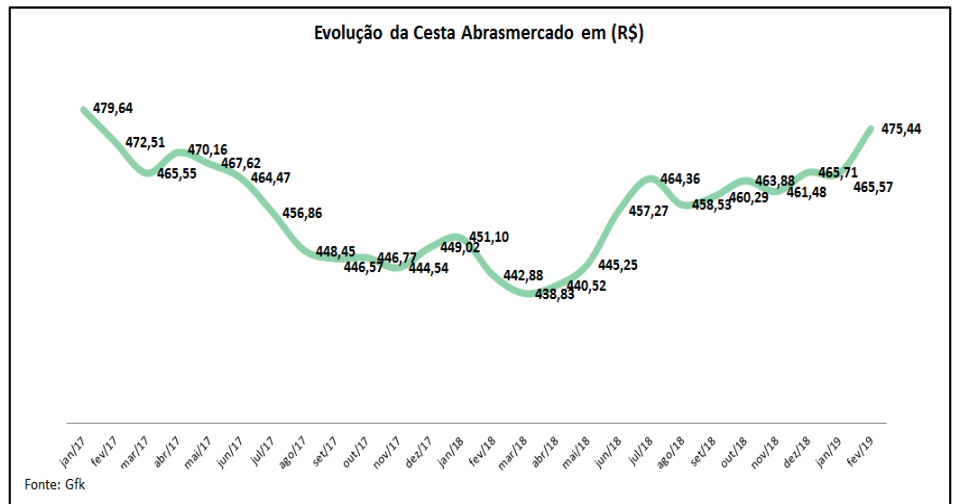
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em fevereiro, na comparação com o mês anterior, foram o feijão, com 48,38%, a batata, com 32,83%, o leite longa vida, com 6,69%, e a farinha de mandioca, com 6,89%.

O feijão teve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Centro-Oeste, onde variou 66,52%. A batata teve a sua maior alta, de 43,97%, na Região Sudeste, já o leite longa vida apresentou maior variação, de 10,47%, mesma na região.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o tomate (-6,59%); o frango congelado (-1,80%), o arroz (-1,67%), e a cebola (-1,64%).

O tomate teve queda em quatro das regiões; sua maior queda (-11,25%) foi na Região Sudeste, já o frango congelado teve a maior queda (-4,63%) na Região Sul.



No resultado acumulado do ano de 2019 o abramercado apresenta alta de 2,09%, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o feijão, 66,0%, a batata, 37,5%, e o desinfetante, 4,2%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o tomate (-6,3%), a farinha de mandioca (-3,6%) e a carne dianteiro (-2,9%).

No resultado acumulado de 12 meses, registra alta de 7,35% os produtos que mais pressionaram a inflação no período, pela ordem: 1) a batata, com 68,0%, 2) o feijão, com 63,9%, e 3) a cebola, com 19,5%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o sabão em pó (-11,7%), seguida pela farinha de mandioca (-9,2%), e pelo café torrado e moído (-8,0%).

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Fev/19 versus Jan/19)	2,12%	0,43%
Acumulado no Ano (Jan/19 a Fev/19)	2,09%	0,75%
Varição 12 meses (Fev/19 versus Fev/18)	7,35%	3,89%

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Fevereiro/18	R\$ 442,88
Fevereiro/19	R\$ 475,44
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 7,35

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Janeiro/19	R\$ 465,57
Fevereiro/19	R\$ 475,44
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 2,12

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Tomate	-6,59
Frango Congelado	-1,80
Arroz	-1,67
Cebola	-1,64

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Feijão	48,38
Batata	32,83
Farinha de Mandioca	6,89
Leite Longa Vida	6,69

# Região Norte apresenta a maior alta no mês

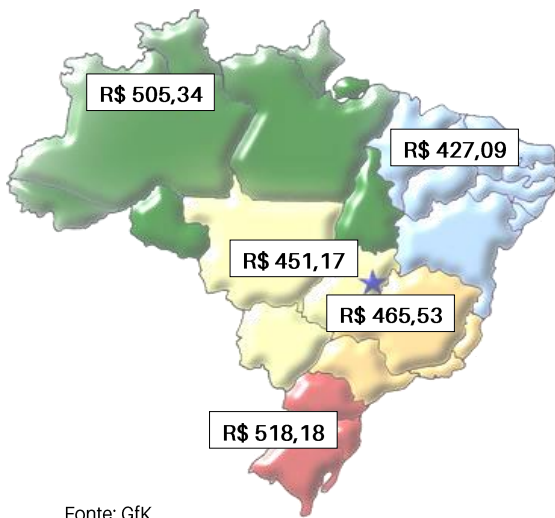
Em fevereiro, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com alta de 0,80%, atingindo o valor de R\$ 518,18. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas nos preços foram a batata, com 31,06%, e o feijão, com 23,84%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 505,34, alta de 3,29% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o feijão, com 39,49%, e a batata, com 16,86%.

A Região Nordeste apresentou variação de 1,76% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o feijão, com 62,90%, e a batata, com 38,14%.

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Janeiro (R\$)	Fevereiro (R\$)	Variação
SANTA CATARINA	507,65	530,05	4,41%
SALVADOR	425,47	440,92	3,63%
RECIFE	429,71	421,40	-1,93%
NATAL	408,29	424,56	3,94%
MACEIÓ	426,40	434,42	1,88%
JOÃO PESSOA	458,66	450,56	-1,77%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	495,90	503,85	1,60%
INTERIOR DO PARANÁ	502,52	513,66	2,22%
INTERIOR DE SÃO PAULO	459,48	478,55	4,15%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	414,96	425,40	2,52%
GRANDE VITÓRIA	455,08	448,74	-1,39%
GRANDE SÃO PAULO	488,56	492,12	0,73%
GRANDE RIO DE JANEIRO	420,68	442,10	5,09%
GRANDE PORTO ALEGRE	532,79	531,71	-0,20%
GRANDE BELO HORIZONTE	404,22	416,46	3,03%
GOIÂNIA	356,99	368,26	3,16%
FORTALEZA	394,46	413,03	4,71%
CURITIBA	511,05	511,63	0,11%
CUIABÁ	381,09	382,33	0,32%
CAMPO GRANDE	374,94	382,26	1,95%
BRÁSILIA	543,98	555,94	2,20%
NACIONAL	495,57	475,44	2,12%

Fonte - GfK



Fonte: GfK

## Grande Rio de Janeiro tem maior alta: 5,09%

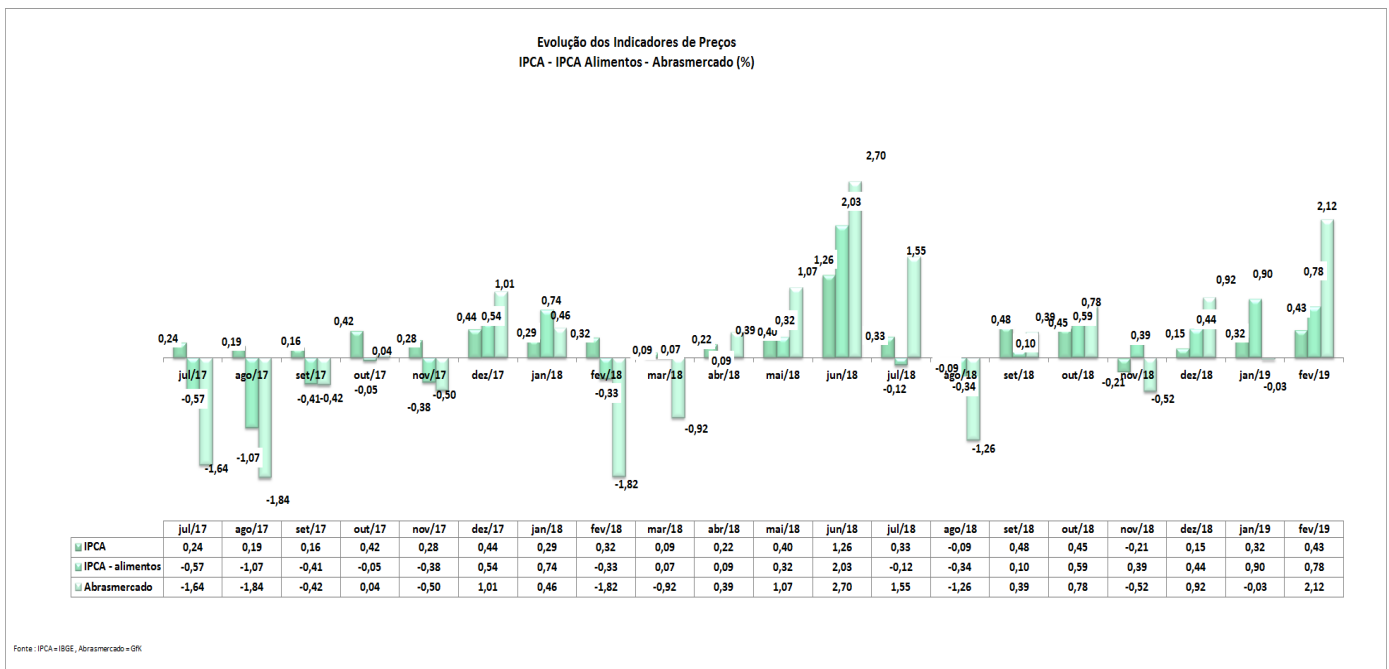
A Região Sudeste registrou alta de 2,58%, atingindo o valor de R\$ 465,53. As maiores altas foram verificadas no feijão, com 44,64%, e na batata, com 43,97%.

A Região Centro-Oeste apresentou alta de 2,27% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço do feijão, com 66,52%. A cesta regional ficou em R\$ 451,17.

Em fevereiro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 555,94, e obteve alta no mês, 2,20%. Destaque para alta do feijão 64,78%.

Grande Rio de Janeiro apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com 5,09%, atingindo o valor de R\$ 442,10. Destaque para a alta da batata, com 43,70%, e do leite longa vida, com 27,75%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou alta de 0,73 no mês, atingindo o valor de R\$ 492,12. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o feijão, com 59,13%, e a batata, com 39,44%.





## IBGE: comércio varejista tem expansão de 1,9% na comparação interanual

Em janeiro de 2019, o volume de vendas do comércio varejista nacional mostrou acréscimo de 0,4%, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuo de 2,1% em dezembro/18. Com isso, o índice de média móvel trimestral para o varejo, após estabilidade observada no trimestre encerrado em dezembro (0,0%), apontou avanço de 0,5% no trimestre encerrado em janeiro. Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas avançou 1,0% frente a dezembro de 2018, descontando parte do recuo de 1,7% registrado no mês anterior, contribuindo, assim, para que a média móvel do trimestre encerrado em janeiro (0,2%) sinalizasse ganho no ritmo das vendas, quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em dezembro (-0,3%).

No confronto contra igual mês do ano anterior, série sem ajuste sazonal, o volume de vendas do comércio varejista, em janeiro de 2019, mostrou avanço de 1,9%, sexta taxa positiva seguida. Ainda assim, o indicador de longo prazo, acumulado nos últimos 12 meses, ficou praticamente estável, ao passar de 2,3% até dezembro para 2,2% até janeiro. No comércio varejista ampliado, frente a janeiro de 2018, o avanço de 3,5% registrou a vigésima primeira taxa positiva consecutiva nessa comparação. No entanto, o indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 5,0% até dezembro para 4,7% até janeiro, apontou redução no ritmo de vendas.

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades* PMC - Janeiro/2019								
Atividades	mês/mês anterior (**)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Nov	Dez	Jan	Nov	Dez	Jan	No ano	12 Meses
<b>Comércio Varejista (**)</b>	3,1	-2,1	0,4	4,5	0,6	1,9	1,9	2,2
1-Combustíveis e lubrificantes	0,5	1,4	0,5	-2,8	0,1	1,4	1,4	-4,5
2-Hiper e supermercados...	1,9	-0,3	0,6	3,1	1,5	2,2	2,2	3,7
2.1-Super e hipermercados	2,0	0,1	1,1	3,6	1,9	2,7	2,7	4,0
3-Tecidos, vest. e calçados	1,7	-3,8	0,1	5,2	-1,5	-1,2	-1,2	-1,6
4-Móveis e eletrodomésticos	4,1	-4,9	0,4	1,5	-5,3	-2,8	-2,8	-1,9
4.1-Móveis	-	-	-	-1,0	-6,1	-0,8	-0,8	-3,4
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	2,7	-4,7	-3,3	-3,3	-1,0
5-Artigos farmacêuticos	2,6	0,3	-0,5	7,6	7,2	7,2	7,2	6,0
6-Livros, jornais, rev. e papeleria	3,0	-4,9	0,2	-32,4	-24,8	-27,3	-27,3	-17,5
7-Escritório, informática e comunicação	-0,4	-6,5	3,2	3,3	-3,3	1,6	1,6	-0,2
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	9,6	-14,2	7,2	16,9	2,1	6,4	6,4	7,4
<b>Comércio Varejista Ampliado (***)</b>	1,3	-1,7	1,0	5,9	1,7	3,5	3,5	4,7
9-Veículos e motos, partes e peças	-2,4	-3,3	3,7	12,7	7,2	8,8	8,8	14,3
10-Material de Construção	-1,0	-0,3	0,1	1,5	-0,6	2,2	2,2	3,1

(\*) Séries com Ajuste sazonal

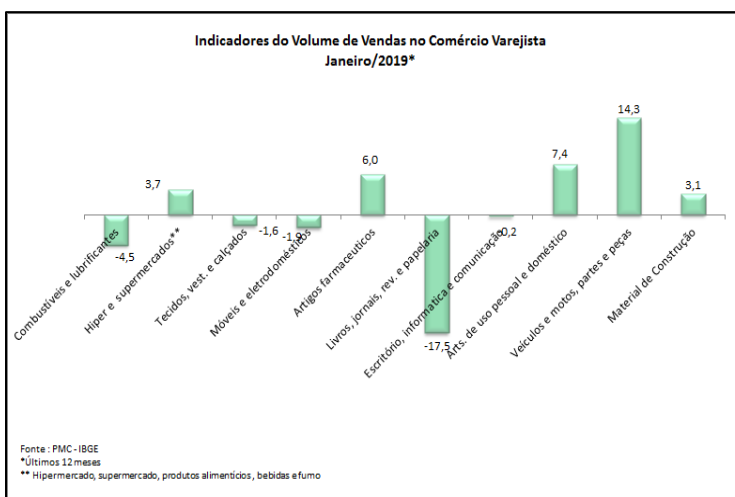
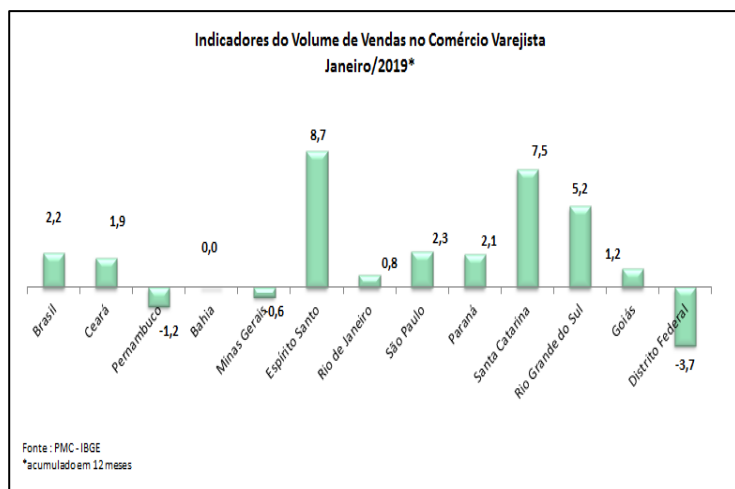
(\*\*) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

(\*\*\*) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

### Hipermercados e supermercados crescem 2,2%, na comparação com igual mês 2018

Em janeiro de 2019, frente a igual mês do ano anterior, o comércio varejista mostrou aumento de 1,9%, com perfil predominante de taxas positivas que atingiram cinco das oito atividades pesquisadas. Entre as atividades em crescimento, os destaques, em termos de composição da taxa, foram para Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,2%), seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,4%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,2%). Ainda com avanço nas vendas frente a janeiro de 2018, encontram-se Combustíveis e lubrificantes (1,4%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (1,6%). Por outro lado, pressionando negativamente o resultado de janeiro de 2019, figuram Móveis e eletrodomésticos (-2,8%), Livros, jornais, revistas e papeleria (-27,3%) e Tecidos, vestuário e calçados (-1,2%). O comércio varejista ampliado, com avanço de 3,5% frente a janeiro de 2018, registrou a vigésima primeira taxa positiva consecutiva, com o setor de Veículos, motos, partes e peças (8,8%) exercendo a principal influência no varejo ampliado, enquanto o segmento de Material de construção mostrou avanço de 2,2%.

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com aumento de 2,2% frente a janeiro de 2018, registrou a vigésima segunda taxa positiva consecutiva nessa comparação e exerceu o maior impacto na formação da taxa global do varejo em janeiro de 2019. O desempenho da atividade vem sendo sustentado pela estabilidade da massa de rendimento real habitualmente recebida. Porém, na análise pelo indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao registrar taxa de 3,7%, mostrou relativa estabilidade na intensidade de crescimento, quando comparada as vendas acumuladas até dezembro de 2018 (3,8%).



Fonte: PMC-IBGE  
\*Últimos 12 meses  
\*\* Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

## Brasileiros alteram o comportamento financeiro, modificam hábitos de consumo e pesquisam preços

De acordo com o estudo “Impacto da Crise na Educação Financeira”, realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), SPC Brasil e Banco Central do Brasil, 79% dos brasileiros, na sua maioria mulheres 86,2%, mudaram os hábitos em relação ao dinheiro durante a crise, em 2018.

Após consecutivos anos difíceis e da lenta recuperação econômica, com o desemprego ainda em patamares elevados, retração nos investimentos externos e internos, perda do poder de compra das famílias, queda nos níveis de consumo, entre outras variáveis macroeconômicas, os brasileiros se reeducaram financeiramente, aprenderam a economizar e cortaram gastos supérfluos. Neste corte, novos hábitos foram adquiridos e serão mantidos mesmo com a melhora da economia, segundo os entrevistados.

A pesquisa de preço na pré-adquirência do produto, foi adotada por 59% dos entrevistados.

A substituição dos produtos líderes por marcas mais baratas e similares também foi apontada por 46% dos entrevistados. Em épocas de crise, o consumidor experimenta novos produtos e vivencia novas experiências, criando oportunidade para inovações no mercado.

Bebidas, carnes nobres e guloseimas foram identificadas como compra supérflua nos períodos de crise, e 46% dos entrevistados evitaram adquirir estes produtos.

Atentos a promoções, em busca de um preço menor, 53% dos entrevistados adotaram esta prática, para equilibrar suas finanças.

Compras, impactam as emoções do ser humano, pois é um poder, e 37,5% se declaram alegres em manter os gastos essenciais. Em contrapartida, 31,8% se sentem impotentes por querer comprar e não poder.

O constrangimento por não poder proporcionar à família o que deseja, foi apontado por 26,1% dos entrevistados.

A frustração também foi citada por 24,8% dos entrevistados, que alegaram este sentimento em ter que se abster da compra de produtos de sua preferência.

	Hábitos financeiros adotados em decorrência da crise em 2018	Hábitos adquiridos para lidar com a crise que, serão mantidos em 2019, supondo uma melhora na situação econômica
Poupar ao menos parte dos rendimentos	23%	48%
Cortar ou reduzir o valor de serviços por assinatura (TV, internet, revista etc.)	36%	65%
Evitar parcelamento muito longos	41%	56%
Pechinchar/pedir desconto nas minhas compras	42%	65%
Evitar a compra de bens supérfluos como bebidas, carnes nobres e guloseimas	46%	63%
Substituir produtos por marcas similares mais baratas	46%	68%
Atenção às promoções, sempre buscando um preço menor	53%	67%
Buscar economizar nos serviços de luz, água e telefone, pensando no valor da conta	54%	71%
Controlar os gastos pessoais ou da família	55%	66%
Reduzir os gastos com lazer	56%	62%
Pesquisar preço antes de adquirir um produto	59%	66%

Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS  
Fonte: Banco Central do Brasil

## Focus: previsão de alta para o IGPM em 2019

Projeções – 29/3/2019		
Índices/Indicadores	2019	2020
PIB (% de crescimento)	1,98	2,75
Produção Industrial (% de crescimento)	2,50	3,00
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,70	3,75
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	7,50
IPCA (%)	3,89	4,00
IGP-M (%)	5,24	4,00

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 29/3, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2019 teve uma queda, 1,98%. Há quatro semanas a previsão era 2,30%. Para 2020, a previsão sobe para 2,75%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2019 em 3,89%, elevação, em relação a 2018, 3,75%. Há quatro semanas a projeção era 3,85%.

Para 2020, a expectativa é de 4,00%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 5,24%. Para 2020, a projeção é de 4,00%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2020, a perspectiva caiu para 7,50% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 é de R\$ 3,70. Em 29/3, a cotação foi R\$ 3,91. A previsão para 2020 está em R\$ 3,75.

## Indicadores

Indicadores macroeconômicos																			
Índices	2015	2016	2017	2018	2019	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19
<b>1. Atividade econômica</b>																			
PIB (%)	-3,8	-3,6	1,0	1,1	2,8		1,2			1,0			1,3			1,1			-
Agropecuária (%)	1,8	-6,6	13,0	0,1	3,5		-2,6			-0,4			2,5			2,4			-
Indústria (%)	-6,2	-3,8	0,0	0,6	3,0		1,6			1,2			0,8			-0,5			-
Serviços (%)	-2,7	-2,7	0,3	1,3	2,5		1,5			1,2			1,2			1,1			-
<b>2. Juros</b>																			
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	14,25	13,75	7,0	6,5	6,5	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
<b>3. Balança comercial</b>																			
Exportações (US\$ bilhões)	190,0	184,5	217,2	239,0	249,4	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0	20,9	19,6	18,6	16,3
Importações (US\$ bilhões)	172,3	139,4	153,2	185,5	193,3	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1	16,9	12,9	16,4	12,6
Saldo (US\$ bilhões)	17,7	45,0	64,0	53,6	56,1	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9	4,1	6,6	2,2	3,7
<b>4. Inflação</b>																			
IPCA-IBGE	10,71	6,3	3,0	3,8	3,8	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78	-0,21	0,15	0,32	0,43
IPCA-Alimentos (IBGE)	12,0	8,6	-1,9	4,5	4,0	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44	0,90	0,78
IGP-M (FGV)	10,5	7,2	-0,5	7,5	4,0	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89	-0,49	-1,08	0,01	0,88
IPC-Fipe	11,1	6,5	2,3	2,9	3,0	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48	0,15	0,09	0,58	0,54
<b>5. Emprego</b>																			
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	8,4	11,2	11,8	12,3	11,9	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7	11,6	11,6	12,0	12,4
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	-1.553	1.321	-28,83	-	-	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7	58,7	-333,5	34,3	173,1
<b>6. Taxa de Câmbio/Compra</b>																			
Final de período (R\$/US\$)	3,90	3,26	3,3	3,7	3,7	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72	3,86	3,87	3,65	3,74
Média anual (R\$/US\$)	3,3	3,5	3,2	3,9	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>7. Indicadores Abras</b>																			
Índice Nacional de Vendas	-1,9	1,58	1,3	2,1	3,0	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90	1,94	2,07	2,95	2,51
Índice de Volume	-1,2	-4,3	-	-		3,8		7,5			5,20	5,20	5,20	5,00	4,80	N.D.	4,50	N.D.	N.D.
Abrasmercado-GfK	15,21	10,03	-7,05	3,72	-	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92	-0,03	2,12
<b>Tiquete-médio</b>																			
Total Mercado	44,6	50,2	51,0	54,3	-	51,3	52,8	50,0	48,6	47,9	48,5	50,3	50,1	50,4	50,3	50,6	54,3	-	-
Autosserviço	48,3	50,9	52,6	53,4	-	52,6	51,7	49,6	47,4	46,9	47,2	49,8	49,3	49,9	49,2	49,4	53,4	-	-
Varejo Tradicional	35,1	40,8	40,4	43,9	-	40,3	42,1	40,2	38,2	39,7	39,4	39,4	39,5	39,8	39,9	40,2	43,9	-	-
<b>Idas ao PDV</b>																			
Total Mercado	6,6	6,5	6,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	-	-
Autosserviço	4,4	4,6	4,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	-	-
Varejo Tradicional	3,5	3,3	3,3	4,7	-	4,4	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,8	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7	-	-

Fontes: 1. IBGE; 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo														
Indicadores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5	104,4	106,8	107,9	114,5	127,8	128,6	139,4
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4	83,0	80,4	78,7	84,0	95,9	96,3	112,2
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5	118,6	124,4	124,7	134,8	149,1	150,2	157,5
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACS/IEGV**	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	-0,7	8,8	-16,7	11,6	12,1	54,9	-46,8	-4,8
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACS/IEGV**	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	-4,1	0,0	-1,6	15,4	2,6	0,7	-28,1	-1,4

\* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.

OBS: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

\*\* Variação em relação ao mês anterior